



APRENDIZADOS E PRÁTICAS NO PROJETO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE ESCULTURAS MISSIONEIRAS

ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI¹; LÍLIA WALTZER RODRIGUES²; DANIELE BALTZ DA FONSECA³.

¹*Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – liliawaltzer1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – edanielefonseca1980@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em relatar as atividades práticas realizadas na conservação-restauração de esculturas em madeira com ou sem policromia, provenientes do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) em Ijuí (RS). As esculturas foram trazidas ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio de um acordo técnico cooperativo. As esculturas em questão são predominantemente do estilo barroco missionário e a escultura de Santo Isidro, foi o que motivou o acordo técnico, por apresentar um alto grau de dificuldade. A escultura de Santo Isidro sofreu uma intervenção indevida com utilização de materiais inadequados que resultou na descaracterização da estatuária. A conservação-restauração dessas esculturas está sendo realizada na disciplina de *Conservação e Restauração de Madeira II* e no projeto de extensão *Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Obras em Madeira* cadastro sob o código 6359, na plataforma do Cobalto (Sistema Integrado de Gestão da UFPel). As ações aqui relatadas foram auxiliadas pela monitora bolsista Lília Waltzer no semestre 2023/1 que atuou como colaboradora de todas as etapas, principalmente na organização das informações e fotografias desenvolvidas na atividade, na organização do laboratório e auxílio aos alunos e professora. O referencial teórico utilizado na prática de conservação-restauração foi IPHAN (2019), APPELBAUM (2017), BACHETTINI (2016), COELHO e QUITES (2014).

2. METODOLOGIA

Os discentes que participam do projeto desempenharam um papel ativo na coleta de dados, nas análises, na interpretação dos dados e no processo de conservação-restauração. A metodologia se caracteriza nesse sentido como metodologia ativa de aprendizagem, conhecida como um tipo de pesquisa social com base empírica, em estreita relação com uma ação, ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os estudante está no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente da situação, e resolução do problema, sendo responsável pela construção do conhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MADP encaminhou dez obras ao curso de CRBCM da UFPel. As obras encaminhadas foram a Escultura de Santo Isidro, Escultura de Nossa Senhora da Glória, Escultura de Anjo, Escultura de Nossa Senhora, Castiçal de Madeira, Primeira e Segunda Escultura de Madeira Sem Nome, Escultura de São Francisco, Nossa Senhora com Menino Deus, Nossa Senhora com Coroa. As

obras encaminhadas pelo MADP são missioneiras, possuem origem na região das reduções jesuíticas.

A estatuária missioneira geralmente apresenta algumas características. A primeira característica se refere ao seu suporte encontradas em maior parte em madeira. Além disso, elas podem ser produzidas sem ou com camada pictórica (douramento, policromia e carnação). Algumas dessas esculturas possuem articulações, panejamento e atributos. Várias dessas estatuárias podem ser do tipo talha e apresentam concavidades dorsais e postura com gestos amplos. A madeira mais utilizada na produção dessas esculturas era o cedro (*Cedrela fissilis*) por facilitar o entalhe. A técnica para produção dessas esculturas se iniciava com a talha da madeira, depois douramento e/ou policromia (BACHETTINI, 2016).

Figura 1 – Esculturas missioneiras que estão em processo de conservação-restauração.



Fonte: o autor, 2023.

No momento todas essas esculturas estão em processo de conservação-restauração. As informações que estão sendo coletadas delas aborda sobre o conhecimento do bem (pesquisa histórica, produção da ficha técnica, descrição da obra, análise iconográfica, análise iconológica, análise estética, identificação de materiais, identificação de técnicas construtivas, levantamento físico com representações gráficas, documentação fotográfica e documentação científica por imagem), do diagnóstico (mapa de danos, análise do estado de conservação, prospecções, exames e testes), da proposta de intervenção e apresentação de documentos importantes em anexo (IPHAN, 2019). Além dessas informações também foi utilizada uma metodologia de caracterização dos objetos em quatro quadrantes, que tratam da realidade material e imaterial específica do objeto e do seu contexto (APPELBAUM, 2017). Também foi necessário conhecer sobre as técnicas construtivas das esculturas devocionais em madeira com ou sem policromia (COELHO, 2014).

O projeto de conservação-restauração teve início com um fichamento e laudo técnico, nos quais foram registradas informações relevantes sobre cada uma das esculturas, como aspectos históricos e técnicos (título, categoria, época, data de entrada no acervo da instituição, sem possuir ou não autoria, dimensão,

peso, técnicas construtivas, materiais utilizados na produção da escultura, função da estatuária, informações sobre o proprietário, local de guarda e a origem). O próximo procedimento foi uma descrição objetiva dos aspectos formais da escultura, considerando posições das mãos, vestimenta, cores e entre outros aspectos materiais. Logo em seguida, foi necessário realizar uma análise iconográfica e iconológica, identificando os símbolos e os significados dessas representações, que estão associadas ao cristianismo.

Também foi realizada uma documentação científica, que incluiu um amplo levantamento fotográfico das esculturas utilizando luz visível e ultravioleta (UV) e exames de raio X, e este acervo digital de fotos servirá como referência ao longo do projeto, auxiliando no registro, mapeamento e glossário visual de danos, estudo e preservação das obras.

Figura 2 – Exame de raio x das esculturas missionárias.



Fonte: o autor, 2023.

A proposta de intervenção da conservação-restauração incluiu várias etapas que são registradas passo a passo, como a documentação científica com fotografias com luz visível das esculturas, organização dessas imagens digitalmente, confecção de mapa de danos com trabalhos gráficos identificando as alterações, limpeza mecânica com pinças e trincha para remover partículas de sujeira, limpeza química para eliminar sujidades mais profundas com solventes, desinfestação de cupins, consolidação da madeira, aplicação de massa de serragem fina com cola PVA, nivelamento da lacuna com massa a base de água, reintegração pictórica com aquarela e remoção de camada de tinta aplicada indevidamente. O projeto está seguindo em várias etapas, para devolver às esculturas a seu estado mais próximo do original, prezando pela preservação das obras.

4. CONCLUSÕES

O relato mostra a participação da bolsista e o compromisso com a preservação do patrimônio cultural, utilizando técnicas especializadas para garantir a conservação-restauração das esculturas em madeira. O repertório de



documentação visual e os testes de solubilidade expressam um trabalho minucioso, sobretudo um estudo científico sobre a materialidade das esculturas. O trabalho interdisciplinar proporcionou uma experiência rica e novos aprendizados e o sentimento de coletividade, aspectos importantes na formação de conservador-restaurador. As esculturas depois de concluída a conservação-restauração irão retornar ao MADP, para fazerem parte da exposição e continuar disseminando sobre a importância de conhecer sobre a cultura missioneira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPELBAUM, Barbara. **Metodologia do tratamento de conservação.** Porto Alegre, RS: 2017.

BACHETTINI, A.L. **A imaginária missioneira:** estudo sobre o acervo escultórico do Museu das Missões. Acervos Culturais e suporte de memória. Cadernos de Memória e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas, p.1-26, 2016.

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina E. **Estudo da escultura devocional em madeira.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados à Arquitetura:** Manual para Elaboração de Projetos. Brasília: IPHAN, coordenação Ana Claudia Magalhães, 2019.